

7/145

ENCHARIS,

O U

A FILHA DA MAGIA.

BAILE SERIO

COMPOSTO POR

7

ANTONIO CAIRON,

PARA SE REPRESENTAR

NO THEATRO NACIONAL

DO SALITRE,

NO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1815.



2

9

75

ARGUMENTO.

OBERON Rei dos Genios do Ar, e Zemi-
ra Rainha das Nynfas terrestres sendo Esposos,
e tendo entre si huma pequena desavença, ju-
rarão não tornar a unir-se sem haverem depara-
do dois Amantes, cuja firmeza zombasse de quan-
tos obstaculos podessem suscitar-se para os des-
unir. Muito não tardou porém que se não arre-
pendessem do seu voto, e para terminar o seu
desgosto procurarão porém debalde o par de
Amantes fieis, que se requerião. Resolverão criar
dois Meninos debaixo da sua protecção, e in-
fluir-lhes as virtudes exactas para similhante em-
penho, os mesmos Genios tomando a fórma hu-
mana, e figurando-se habitantes dos confins da
Scythia vierão, Oberon debaixo do Nome de
Thaneo, e Zemira fingindo-se sua Irmã, debai-
xo do Nome Chloe, conquistar a Thesalia, em

*

cujo Throno se estabelecerão. Leonido que assim se chamava o Menino, crescendo sobre a protecção de Zemira veio, illustrando-se por mil acções heroicas a commandar em chéfe as forças do Reino, em quanto os Genios no centro de huma Montanha educavão Eucharis, sem lhe dar idéa do Universo. Chegado o termo prescripto, os dois Genios fazendo que os dois Jovens se conhecessem, e amassem, depois de inutilmente empregarem todos os meios de vencer a sua constancia, quebrado o seu encanto tornarão á antiga união, e premiárão com o Throno de Thesalia os instrumentos da sua dita.

DEDICATORIA AO PUBLICO.

A Gratidão he dever; mas hum dever, que só desempenhão aquelles corações, que se prézão de bem nascidos. Como importa que a offerta não corresponda nem á grandeza do Bemfeitor, nem á importancia do Beneficio: basta que se manifeste o desejo, e o officio he preenchido. Assim eu acolhido por ti, oh sublime Nação! com as mais decisivas provas de benevolencia, e affecto, ousou offertar-te como tributo esta composição elaborada com o maior desvelo que em mim cabe, e decorada com a maior pompa possível; triunfei dos obstaculos, pude apresentar-te de hum modo mais aproximado ao meu desejo, até augmentando o Corpo de Baile com a demissão da primeira Bailarina Rosa Lorenzani, que já em outro tempo por ti applaudida, torna de novo á Scena, supplicando aquella indulgencia que necessita, quem ha tanto se acha em repouso. Aceita pois,

Magnanima Nação as fadigas com que se es-
mera em agradár-te.

Teu mais sincero Admirador.

Antonio Cairon.

A C T O R E S .

- EUCCHARIS , Orfã , criada de-
baixo da protecção de Obe-
ron *Rosa Lorenzani.*
- OBERON , Rei dos Genios do
Ar , e julgado Thaneo , Rei
da Thesalia *Lorenzo Monati.*
- ZEMIRA , Rainha das Nynfas
Terrestres , e julgada Irmã
de Thaneo debaixo do No-
me de Chloe *Maria Victoria.*
- LEONIDO , General da Thesa-
lia , criado debaixo da pro-
tecção de Zemira *José Saint-Martin.*
- LERIDE , } Damas da Corte
ARTON , } da Thesalia *Joanna Angiolini.*
Maria Saint-Mart.
- ANDROCLIDE , Capitão das
Guardas Reaes *Antonio Cairon.*
- AMARILIS , Irmã de Andro-
clides *Maria La Rose.*
- PHANOR , } Officiaes The-
OCTAR , } salicos *Pedro Valli.*
Manoel Raxas.
ANTINOO , } *Caetano Liacentini.*

A C Ç ã O I.

Bosque dedicado ao Amor, que apparece sobre hum Altar coroado de rosas, e no fundo hum monte, que a seu tempo deve desaparecer.

APPARECE ao levantar do Panno Oberon, Zemira, e os Genios do Ar, e Nynfas Terrestres, que supplicão ao Amor, que os proteja na prova que vai fazer de dois Amantes por ellas para tal fim educadas. Retiradas as Nynfas, os Genios, e Oberon a hum aceno da sua haste depois faz abrir a montanha, de cujo centro sahe Eucharis, que educada pelos Genios no centro do Monte nunca vira o variado quadro do Universo. Suas differentes sensações á vista do sitio em que de repente se encontra. Seu pasmo á vista da luz que a cega: de hum Genio, que rapidamente atravessa o Monte: de huma pomba, que pretende apanhar, e lhe foge: de huma fonte que murmurando se despenha de huma eminencia: de huma tempestade: desmaia á vista dos relampagos, e ao sôm dos trovões. Apparece Leonido, que tornado victorioso de huma Guerra se desgarrara das Tropas por effeito da Procella. Sua admiração á vista da formosura de Eucharis desmaiada: toma-a nos braços: ella torna em si: sua admiração á vista de hum homem: jurão eterno amor: partem.

A C Ç ã O II.

Atrio.

Marcha Guerreira. Oberon, e Zemira
 debaixo dos Nomes de Thaneo, e Chloe,
 entram precedidos de Leride, Arton, Ama-
 rilis, Androclide, Octar, Phanor, e acom-
 panhamento. Oberon manda que entre o
 Vencedor, e ao sôm de alegre musica en-
 trão Leonido, Eucharis, Officiaes, e Sol-
 dados com Bandeiras ganhadas aos Inimi-
 gos. Leonido manda depôr os Estandartes
 aos pés de Oberon, que benignamente os
 recebe. Chega-se Octar a Zemira, e de-
 joelhos lhe offerece huma Coroa de louro,
 que a supposta Princeza põe na cabeça de
 Leonido, dando-lhe signaes de affecto. Eu-
 charis expressa o gosto, e assombro, que
 nella produzem aquelles apparatus, e a glo-
 ria do seu amante. Festejo geral. Leonido
 supplica á mãe de Eucharis, o Rei fingi-
 damente a ama, manda que ella mude de
 traje. Retirão-se todos, e Oberon, e Zemi-
 ra se alegraõ do bom exito da sua em-
 preza.

A C Ç ã O III.

Gabinete.

Leonido, e Arton formão com as ou-
 tras Damas huma alegre Dança. Antinõ
 entra, e anuncia a chegada do Rei, que

entra com Zemira, precedida de Guardas. Manda chamar Eucharis, e Leonido. Chegam estes, e manda retirar todos. Oberon diz a Leonido, que he de seu gosto que elle lhe ceda Eucharis, e Zemira lhe propõe que a espoze: os dois Amantes se prostrão pedindo que os não separem. Furor de Oberon, e de Zemira. Chamão Guardas, e a Corte, a quem mostram a desobediencia dos dois. Todos clamão pelo castigo dos Réos, que são prezos, grupo geral. Eucharis se prostra implorando a piedade do Rei, que a não attende. Desesperação de Leonido, que soltando-se das Guardas tira a espada, e quer defender Eucharis: he desarmado. Lucta. Abração-se os dois Amantes. São separados violentamente, e o Rei ordena que a Leonido se tirem os olhos, e o conduzem. Oberon se avizinha a Eucharis, que esta desmaiada, e com violencia lhe intima que se prepare a despoza-lo, ou morrer. Furia de Eucharis, e he conduzida: Oberon, e Zemira em hum transporte de prazer tentão abraçar-se; mas de repente se suspendem.

A C Ç ã O IV.

O Theatro representa hum subterraneo. Aparece Leonido cego lamentando a sua desgraça, e furioso contra a tyrannia do Rei. Sente rumor, e procura esconder-se de Eucharis, cuja voz conhece, e que he

conduzida por Androclide , que se retira. Dialogo de Eucharis , e Leonido , que faz todo o possivel para lhe esconder o seu deploravel estado. Desesperação de Eucharis reprehendendo o Amante privado de vista. Novos protestos de Amor. Torna Androclide com Octar , e Phanor , que trazem a Eucharis hum punhal , e huma Coroa para escolher. Surpreza dos dois. Eucharis tendo pensado , resolve vingar-se , e pondo a Coroa toma o punhal , e quer sair com Leonido ; Androclide lho embarça ; mas Eucharis manda como Rainha , elles obedecem. Partem os dois. Androclide expressa a Octar , Phanor o receio , que tem do exito daquelle negocio.

A C Ç ã O V.

Gabinete.

Octar avisa a Oberon , e Zemira de que Eucharis cedeo , e este o Templo prompto para o Hymineo. Consternação de Oberon , e Zemira que a dissimulão , e partem.

A C Ç ã O VI.

Atrio com o Throno preparado para Eucharis , marcha de alegria , entrão Oberon , Zemira , Astrea , Leride , Amarilis , Octar , Androclide , Phanor , e Cortezãos. Oberon manda que entre Eucharis , que

chega trazendo pela mão Leonido. Oberon, e Zemira vendo esta achar cobrão a esperança. Oberon pergunta a Eucharis a razão de alli trazer Leonido; Eucharis desculpa-se, e marcha com Oberon para o Throno, e apenas elle se assenta arranca o punhal, e grita a Leonido, que vai vingá-lo; mas ao tempo de descarregar o golpe em Oberon, este apparece, e Zemira na sua verdadeira figura. Leonido cobra a vista, e corre para os braços d'Eucharis, e a Scena transforma-se na Região do Amor, que apparece em hum grupo luminoso. Obstupefacção geral. Oberon, e Zemira se abraçam. Cedem o Throno aos dois amantes, e lhe promettem a sua protecção, e começa huma Dança geral.

F I M.

LISBOA. NA IMPRESSÃO REGIA.

1815.

Com Licença.